

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES ITINERÁRIOS FORMATIVOS**

**OS DESAFIOS DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM  
DE ALUNOS COM AUTISMO**

SÂNGELA MARIA SILVEIRA

FRANCISCO GILVAN PEREIRA

MORRINHOS/CE

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta atividades realizada com uma criança autista, que veio desenvolver um pouco sua socialização, desenvolvimento da leitura, escrita e conhecimentos básicos do mundo que lhe cerca. Para compreendermos melhor o desempenho dessa aluna vamos conhecer também um pouco sobre o autismo. Desde sua definição em 1943, o autismo apresentou-se como um mundo distante, estranho e cheio de enigmas. O autismo nos fascina porque supõe um desafio para algumas de nossas motivações mais fundamentais como seres humanos, as necessidades de compreender os outros, compartilhar mundos mentais e de nos relacionarmos, são inerentes ao ser humano, e essa impressão de fascinação expressa-se desde a origem do autismo, que foi definida por Leo Kanner em seu artigo sobre “Os Transtornos Autistas do Contato Afetivo” que começava com estas palavras: “ Desde 1938, chamaram-me a atenção, várias crianças cujo quadro difere tanto e peculiarmente de qualquer outro tipo conhecido até o momento que cada caso merece\_e espero que venha a receber com um tempo\_ uma consideração detalhada de suas peculiaridades fascinantes” que são essas “peculiaridades Fascinantes?”eles as descreveu de forma tão penetrante e precisa que sua definição do autismo é em essência a que se continua empregando atualmente

Depois de descrever detalhadamente o caso de onze crianças, Kanner comentava suas características que consiste em três aspectos: As relações sociais: “ A incapacidade para relacionar-se normalmente com as pessoas e as situações”( 1943,p.20”) O aspecto da comunicação e linguagem: as crianças autistas apresentam um amplo conjunto de deficiências e alterações na linguagem, dentre elas a ecolalia(tendências a repetir emissões ouvidas, em vez de criá-las espontaneamente), O terceiro aspecto a insistência em não variar o ambiente,

Partindo dessa realidade e tomando consciência de que o autismo é um problema grave que afeta o desenvolvimento da criança em vários aspectos como também afeta a família, o meio social que a criança vive, percebendo a importância da intervenção intensiva precoce e o quanto é positivo um trabalho de intervenção que leva a promover as competências individuais, comportamento, autonomia, comunicação, interação social, desses indivíduos comecei a desenvolver um trabalho para conhecer melhor meu aluno autista, descobrir seus gostos, desejos, predileções, hábitos, receios, dentre suas predileções estão os livros.

Quero ressaltar a parceria e o apoio da biblioteca escolar, importante no desenvolvimento do

processo ensino/aprendizagem e formação do educando/educador.uma excelente aliada para trabalhar os processos de alfabetizaçã, leitura e escrita, como também desenvolver os conhecimentos de mundo, criar hábitos saudáveis de leitura, enfim, a importância da biblioteca para o processo educativo está no seu vínculo indissociável; enquanto a escola é o vínculo iniciador da instrução, a biblioteca é onde o aluno conhece outros mundos, novas culturas, novos conceitos, diferentes realidades, viaja no mundo imaginário e constrói o conhecimento.

## METODOLOGIA UTILIZADA

A atividade que vamos relatar foi realizada na Sala Multifuncional, da E.E.M. Carminha Vasconcelos que desencandeou uma série de benefícios no processo de desenvolvimento da leitura, escrita, interação e conhecimentos de mundo, para a aluna Ana Beatriz Sousa de Maria. Beatriz é autista, estuda na EMEF Coronel Virgílio Távora no horário da manhã, vem à Sala Multifuncional no horário da tarde, apresentava sérios problemas de socialização e resistência a entrar na sala de aula, não respondia aos comandos e em nenhuma situação interagia com a turma. conversando com a mãe sobre os gostos de Ana Beatriz descobri que a mesma era fascinada por espelhos e livros, gostava de cantar e dançar diante do espelho, segundo a mãe ela passava muito tempo nessa atividade. Logo comprei um espelho e coloquei na Sala Multifuncional, e a aluna fez sua festa diante do espelho ela ria, conversava, dançava, pulava, vivia. Estudando um pouco sobre esse transtorno fui descobrindo que eles tem gostos específicos, às vezes ficção por algo, e que é preciso esperar a hora certa, de perceber o sinal verde e agir, então me colocava diante do espelho e conversava com Ana Beatriz,ou fazia gestos de danças para acompanhar a música, pois lembrava-me que em um trabalho sobre os modelos teóricos de Piaget, apresentados na faculdade, ele ressaltava que a imitação é decisiva para o desenvolvimento das capacidades simbólicas, é onde a criança desenvolve mecanismos pelos qual elas constituem os significantes, apesar de saber que a imitação não é uma características do autista, mas compreendendo que toda teoria não fecha sua totalidade eu arriscava e em alguns momentos era correspondida. Diante do espelho eu mostrava à Ana Beatriz gravuras de animis dizia-lhe o nome, suas funções, nome das frutas, objetos de higiene, fazendo uma pequena encenação, mostrava livros, sentava com ela e lia algumas histórias infantis, ela continuava cantando, dançando, indiferente, porém quando saia diante do espelho do outro lado da sala ela repetia o que eu havia dito. Percebi que tudo que eu realizava tinha um respaldo na aprendizagem da aluna, montei uma pequena biblioteca trouxe almofadas colchões, coloquei tapete e deixava muitos livros expostos para que a aluna pudesse ver, tocar, passar suas folhas, admirar as ilustrações, enfim motivar a criança a desenvolver a leitura, e a mesma correspondia com minhas

expectativas, organizava rodas de leitura com os colegas que vinha no mesmo horário, ela sentava junto, ouvia a leitura do professor, olhava as gravuras e lá do jeito dela compreendia as mensagens, levava-os à biblioteca para ver os livros infantis e mudar de cenário, também era positivo, a mãe sempre relatava que quando dizia que iriam para o Carminha Vasconcelos a criança ficava eufórica, realmente quando ela chegava gostava de brincar com vários jogos e sempre ia diante do espelho para dançar, cantar, remexer o corpo e eu sempre via mais uma oportunidade de me comunicar com ela sempre mostrava as partes do corpo pedia para que a mesma repetisse, mostrava sílabas formação das palavras, trechos de musica, pois a aluna é fascinada por música, ficava com ela no cantinho da leitura, e de uma certa forma Beatriz melhorou sua interação comigo, outra metodologia utilizada era a contação de histórias, dramatizava para ela e outros alunos envolvendo-as no grupo, levando-os sempre na multimeios para que a mesma manuseasse os livros, olhasse as gravuras, levava livros velhos para que ela recortasse figuras, as partes do corpo humano para colar em um boneco, montava textos espalhando no chão os cartazes com as sequências de gravuras, cartazes com parlendas, grandes cartazes ilustrados com as musicas de que ela mais gostava, então descobri que a aluna já havia desenvolvido a leitura, que conseguia ordenar corretamente elementos de um determinado conjuntos, como: só frutas, só objetos escolares, animais, etc. fui realizando essas atividades também com a aluna Gleicilene que estuda no EJA desta escola e tem deficiência intelectual severa, foi melhorando a socialização, seus conhecimentos de mundo.

Usei também nestas atividades com Ana e outro alunos as tecnologias que são os jogos onlines e vídeos educativos, site como :Jogos da Escola, Escola Games, Alfabetizando com Iara, Jogos H'Virtua, Jogos Smartkids,etc. Usando as tecnologias, os ambientes de aprendizagens, buscando assim possibilidades de incluir essa aluna no processo ensino aprendizagem. Portanto, isto me faz concordar com os autores, Coll, Marchessi, Palacios&coll (2010,p.250) “nos casos das crianças pequenas autistas, o professor em particular pode ter um papel muito mais decisivo que a escola. Ocorre muitas vezes que um professor comprometido com o caso, que cria fortes laços afetivos com a criança, exerce uma influência enorme em seu desenvolvimento, e é quem “começa a abrir a porta “ do mundo fechado do autista, por meio de uma relação intersubjetiva, da qual resultam intuições educativas de grande valor para o desenvolvimento da criança”

## RESULTADOS ESPERADOS

Saber o que é interessante para os autistas já é o primeiro passo para que os objetivos sejam alcançados e o professor alcance bons resultados, no caso destas atividades realizadas no decorrer do ano letivo, favoreceu de forma admirável o desenvolvimento de alunos com deficiência

intelectual e acima de tudo autista, levando-o a uma melhor compreensão de seu espaço a uma interação com os ambientes de aprendizagem, ao desenvolvimento da leitura e escrita, saber relacionar-se consigo mesmo no conhecimento de seu corpo, na apreciação de sua imagem, na socialização com os colegas, no contato com o mundo imaginário através das dramatizações das histórias e no manuseio dos livros ilustrados, estas atividades melhorou o comportamento e atitudes em casa, no cuidado com o corpo, no relacionamento com a família, no conhecimento das coisas que os cercam, na oralidade, raciocínio, lá na sala regular no depoimento dos professores favoreceu a socialização, uma vez que são produzidos materiais para a sala regular e relato das experiências que contribuíram na aprendizagem dos alunos, para que essas habilidades possam continuar sendo desenvolvidas no alunos com deficiência é importante que o professor mantenha em sala atividades que eles gostem de fazer, pode ser um livro favorito, um quebra-cabeça, um brinquedo, uma cartela de adesivos, livros com bastante gravuras bem coloridas, com atividades que elas realizem de forma independente. Como os autistas são visuais, desenhos e imagens ajudam na compreensão das regras. Portanto as experiências exitosas devem ser compartilhadas e sempre que possível vivenciadas para que seja na Sala Multifuncional ou na Sala Regular os alunos com necessidades especiais sejam acolhidos e verdadeiramente incluídos, para isso é necessário um trabalho conjunto:Família, escola, sociedade, políticas públicas para atender às necessidades desses alunos. O primeiro passo é matricular essa crianças com espectro autista e deficiência intelectual no ensino regular, pois segundo Hober Camargo e Bosa,(2012) o contexto escolar oportuniza contatos sociais, favorecendo do desenvolvimento da criança autista, assim como os das demais crianças com deficiência na medida em que convivem e aprendem com as diferenças.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das experiências vivenciadas na Sala Multifuncional com uma criança autista e acompanhando-a no âmbito da sala regular, percebo que a inclusão escolar e o apoio na Sala de Multimeios, tem se mostrado essencial para que essas crianças desenvolvam competências que serão utilizadas no decorrer de toda a sua vida, no entanto é perceptivo a extrema dificuldade que os professores enfrentam quando se deparam com esse público, de não saber lidar com a falta de motivação, desses alunos, a falta de resposta aos estímulos,as manifestações de stress, estereotípias, rotinas que se quebradas, geram um desconforto enorme para os mesmos. Faz-se necessário um estudo mais aprofundado pelo professor sobre o autismo, para conhecer suas características, os métodos que devem ser utilizados, adaptar estratégias de ensino para desenvolver suas habilidades,etc. Segundo

Fación(2008, p. 69): A escolarização de alunos autistas, tanto no sistema regular quanto no especial, propõe desafios constantes ao professor, pois requer que o docente avalie continuamente sua forma de ensinar, devendo, muitas vezes, reformular planejamentos, adaptar recursos de ensino tradicionais e criar estratégias pautadas na necessidade do educando.

Assim, faz-se necessário refletir no pensamento dos autores: Paulon, Freitas, e Pinho (2005, p. 9): Um pressuposto frequente nas políticas relativas à inclusão supõe um processo sustentado unicamente pelo professor, no qual o trabalho do mesmo é concebido como o responsável pelo seu sucesso ou fracasso. É claro que a aprendizagem dos alunos é uma das metas fundamentais, não só dos professores, mas de todo o profissional que esteja implicado com a educação e, sem dúvida, uma prática pedagógica adequada é necessária para alcançá-la.

Ressaltando aqui a importância das salas de multimeios como ferramenta no trabalho de alfabetização e adaptação dos alunos com deficiência pois as mesmas, dispõe de vários equipamentos midiáticos, onde alunos e professores tem acesso a esses recursos (Datashow, vídeo, DVD, TV, Computador com internet, Aparelho de som). Através de reservas professores e alunos podem utilizar a sala de multimeios para trabalhar conteúdos de forma mais dinâmica e atrativa. A educação hoje necessita de recursos midiáticos para se vincular à vida dos estudantes, é preciso perceber esses recursos como um potencial que existe e pode fazer diferença no processo de ensino e aprendizagem, levando em consideração as mudanças que as tecnologias provocam na cultura, na sociedade, no sujeito, na linguagem, nas formas de pensar e de construir conhecimento.

Constata-se que é importante pensar em como utilizar as tecnologias de forma criativa e proveitosa para que os alunos possam usufruir de todos os benefícios que as tecnologias podem oferecer. Enfatizando que a tecnologia é apenas mais uma ferramenta didática e como tal, deve ser explorada e aproveitada ao máximo para proporcionar ao educando uma aprendizagem mais dinâmica, desafiadora e principalmente, significativa. Segundo Antunes (2001) com as novas tecnologias é possível passar de uma escola especialista em ensino para uma escola que se especializa em aprendizagem

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. (Org.) Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades... tradução: Fátima Murad. 2ª ed. Porto alegre: Artmed, 2004, p. 234- 254.

FERREIRA,J; CUNHA,P(Transtornos Globais do Desenvolvimento: A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar,2010)

FACÍON, J. R. Inclusão Escolar e suas Implicações. Editora IBPEX, 2ª edição, 2008.

ALENCAR, A.L; TRIGO,P. Guia Escolar do Autismo, Associação pintando o Seteazul, Copyright,2017, p. 8-11.

ANTUNES. Celso.Como desenvolver as competências em sala de aula.Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.